

EDUCAÇÃO ESPECIAL E O ENSINO DE QUÍMICA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Pablo Henrique Manhezo Arcebispo (IC), Maria Angelica Peixoto (PQ), Thiffanne Pereira dos Santos (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Inhumas
thiffanne.santos@ifg.edu.br

Palavras Chave: Inclusão; Ensino de Química; Práticas Inclusivas.

Introdução

Esse texto apresenta reflexões sobre a relação entre o ensino de Química e a Educação Especial. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico sobre a Educação Especial e a proposta de prática pedagógica que advém dessa perspectiva de educação. Ademais, foi realizada a análise de produções científicas sobre a temática da pesquisa – disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da Universidade Federal de Goiás (UFG) – visando identificar práticas inclusivas desenvolvidas no Ensino de Química e suas repercussões. Assim, a investigação ora proposta aborda a problematização da perspectiva de Educação Especial e sua interseção com o Ensino de Química, refletindo sobre as possibilidades e desafios do desenvolvimento de uma prática inclusiva. Desse modo, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que visa estabelecer diálogo entre fontes bibliográficas e pesquisas empíricas desenvolvidas a partir da relação do Ensino de Química com a inclusão escolar.

Metodologia

Esse estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico – que consiste na revisão teórica de uma temática (MINAYO, 2004) – e foi realizado em duas etapas, a saber: i. revisão bibliográfica; ii. levantamento de trabalhos relacionados a temática do projeto. A revisão da bibliográfica constituiu um elemento primordial para o desenvolvimento de toda a pesquisa, contribuindo para refletir, questionar e elucidar a problemática do objeto de estudo. A abordagem de material teórico teve como objetivo fundamentar a pesquisa, resgatando conceitos e concepções relativas à Educação Inclusão e também sobre sua relação com as práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Química. A segunda etapa consistiu no levantamento de estudos que abordaram como tem acontecido (e/ou proposições para a implementação) do Ensino de Química em uma perspectiva inclusiva a fim de evidenciar práticas que estão sendo desenvolvidas nesse campo. Isso almejando colaborar para a disseminação de experiências inclusivas exitosas no Ensino de Química. Esse levantamento de estudos foi realizado seguindo os seguintes passos: i) Pesquisa na BDTD da UFG de estudos que versavam sobre a temática Educação Inclusiva e Ensino de Química, com recorte dos últimos 5 anos e usando os descritores: inclusão, Ensino de Química e Educação Especial.; ii) Seleção, entre os estudos obtidos no levantamento inicial, daqueles que se adequavam a proposta da pesquisa; iii) Análise dos estudos selecionados visando destacar as práticas inclusivas.

Resultados e Discussão

A busca por estudos envolvendo a temática inclusão escolar/ensino de química, na BDTD da UFG, com base

nos descritores já mencionado e com filtro para os últimos 5 anos resultou em apenas quatro trabalhos envolvendo a temática abordada. Dos quatro trabalhos acadêmicos encontrados dois eram dissertações de mestrado e dois teses de doutorado. E todos os quatro trabalhos apresentavam propostas de ações educativas e/ou intervenções pedagógicas inerentes a inclusão dos alunos com deficiência no Ensino de Química de tal modo a garantir reais possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Dentre as ações educativas e/ou intervenções pedagógicas propostas nos trabalhos relacionados, estão: formação e atuação de professores em parceria com entidades especializadas no trabalho com pessoas com deficiência visual; descentralização do sentido da visão no processo ensino-aprendizagem de química; adaptação do referencial teórico de química para uma perspectiva mais visual visando atender os alunos surdos; utilização conjunta dos três níveis do conhecimento químico (macroscópico/ fenomenológico; simbólico/representacional; submicroscópico/teórico) em situações de ensino para possibilitar ao aluno surdo o acesso ao pensamento químico.

Conclusões

Com esse trabalho, fica notório que é possível estabelecer no ensino de química ações educativas que possibilitem a aprendizagem dos alunos com deficiência. Vale destacar que para que esse contexto se torne possível, é fundamental a implementação de intervenções pedagógicas voltadas para atender as especificidades desses alunos como ficou evidente nos trabalhos acadêmicos relacionados. Outro aspecto evidenciado, consiste na escassez de pesquisas que promovem a interseção entre o ensino de química e a inclusão escolar, haja vista que no período delimitado para recorte de busca dessa investigação (2017-2021) foram encontrados apenas quatro trabalhos acadêmicos. Além do pequeno número de estudos encontradas também ficou manifesto que o foco dessas pesquisas se centrou em desenvolver práticas inclusivas voltadas para alunos que apresentavam alguma deficiência física, mais especificamente visual e auditiva. Isso denota que para além do reduzido número de pesquisas envolvendo a temática em questão há também a ausência de estudos voltados para aprimorar o processo de inclusão (aprendizagem e desenvolvimento) de alunos que possuem alguma deficiência no campo cognitivo. Logo, diante das evidências obtidas fica nítida a necessidade de se ampliar as pesquisas com foco no desenvolvimento de intervenções pedagógicas capazes de ampliar as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos público-alvo da educação especial na área de química.

Referências:

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.